



## Série Temporal da Mortalidade Materna por Síndromes Hemorrágicas no Brasil

Laura Ramalho de Rosse<sup>1</sup>; Luana Belluco<sup>2</sup>; Adriana Cunha Vargas<sup>3</sup>.

<sup>1</sup> Acadêmica do curso de Medicina, Campus Maringá-PR, Universidade Cesumar - UniCesumar. Bolsista PIBIC/ICETI-UniCesumar, ramalhaura@hotmail.com. <sup>2</sup> Acadêmica do curso de Medicina, Campus Maringá-PR, Universidade Cesumar, luana\_belluco@hotmail.com.

<sup>3</sup> Orientadora, docente no Curso de Medicina, UniCesumar, adriana.tomaz@docentes.unicesumar.edu.br

### RESUMO

**Introdução:** Dentre as causas de mortalidade materna no mundo, a hemorragia é a maior causa evitável. Isso inclui o anteparto, o período durante o parto e o pós parto. A mortalidade materna relacionada a síndromes hemorrágicas é particularmente frequente em países em desenvolvimento, onde as mulheres enfrentam maiores riscos e condições econômicas desfavoráveis. Portanto, é crucial compreender o perfil epidemiológico e as necessidades de saúde de uma população para adaptar as práticas de saúde, focando na prevenção e promoção da saúde. **Objetivo:** Elaborar uma série temporal da mortalidade materna por síndromes hemorrágicas no Brasil entre o período de 2003-2022. **Metodologia:** Será realizado um estudo epidemiológico de série temporal da mortalidade materna por síndromes hemorrágicas no Brasil, serão coletados os dados referentes aos últimos vinte anos disponíveis no site DATASUS. Além disso, serão coletados dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) para adquirir base de dados populacionais e calcular coeficientes de mortalidade. A coleta de dados compreenderá o período de 2003-2022. As variáveis originais deste estudo incluirão: idade, gênero e origem étnica, ano do óbito, nível educacional, estado civil, local de residência e população. Para o cálculo das taxas de mortalidade serão considerados os óbitos ocorridos nos estados e regiões do Brasil no período da pesquisa. Além disso, um mapa será construído para demonstrar a distribuição temporal das taxas de mortalidade de gestantes por síndromes hemorrágicas e por coeficiente de mortalidade entre os estados e regiões brasileiras. Esta figura será construída utilizando o QGIS versão 2.8. **Resultados:** O sofrimento enfrentado por mulheres na primeira metade da gestação, especialmente aquelas com alto risco e associadas a síndromes hemorrágicas, causa impactos que vão desde o físico até o emocional. Isso ocorre porque a gestação é uma experiência que muitas mulheres desejam intensamente ao longo de suas vidas. Este estudo busca uma compreensão mais profunda da mortalidade materna relacionada a síndromes hemorrágicas no Brasil, visando fornecer embasamento científico para decisões públicas relacionadas à prevenção e promoção da saúde nas diversas regiões do país. As síndromes hemorrágicas têm gerado preocupações significativas no contexto da mortalidade materna no Brasil. Por isso, uma das metas da ONU (Organização das Nações Unidas) para 2030 é priorizar a discussão sobre esse problema, considerando o aumento nos números relacionados a essas condições. A pesquisa foi conduzida com mulheres na faixa etária de 15 a 49 anos, abrangendo todas as regiões do Brasil. O estudo analisou a mortalidade associada a síndromes hemorrágicas, incluindo gravidez ectópica, hemorragias no



início da gestação, aborto por razões médicas, outros tipos de abortos e mola hidatiforme. A pesquisa evidenciou que a gravidez ectópica apresentou a maior taxa de mortalidade na região Sudeste, representando 42,6% dos casos totais registrados no Brasil para mulheres na faixa etária de 40 a 49 anos. Já a hemorragia no início da gravidez entre mulheres na faixa etária de 30 a 39 anos, 55,6% apresentaram óbito na região Sudeste. Em relação ao aborto por razões médicas entre mulheres na faixa etária de 40 a 49 anos, também na região Sudeste, foram obtidos 66,7% de óbitos. Outros tipos de aborto em mulheres com idade entre 40 e 49 anos revelaram que a mortalidade na região Nordeste é de 63,6% em comparação com o restante do país. Além disso, a mola hidatiforme também teve maior prevalência na região Nordeste, com 50% dos óbitos ocorrendo nesse grupo etário. **Considerações Finais:** A pesquisa revelou que as síndromes hemorrágicas durante a gestação são mais prevalentes na região Sudeste do Brasil, com dados superiores em comparação com outras regiões. Isso destaca a necessidade de uma análise mais crítica por parte do Ministério da Saúde sobre esse problema. É essencial também garantir que essas regiões tenham acesso adequado a serviços de saúde para monitorar as gestantes. Além disso, a falta de planejamento familiar entre essas mulheres e seus parceiros tem sido um fator que dificulta a identificação precoce de possíveis complicações, que podem levar à mortalidade materna e causar um impacto significativo na vida das gestantes e suas famílias. Este estudo ajuda a identificar as principais áreas com altos índices de síndromes hemorrágicas, que são uma causa importante de mortalidade materna no Brasil.

**Palavras-chave:** Faixa etária; Gestação; Hemorragia.